

SABERES, MODOS DE VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA DO CAMPO A PARTIR DA ETNOBOTÂNICA

Edilena Maria Corrêa¹
Maria do Socorro Neves Maia²

RESUMO

O texto é resultado de uma pesquisa desenvolvida em 2022, que teve como temática “A etnobotânica no ensino de Biologia na escola do campo no contexto formativo de professores no município de Cametá-Pa”, vinculado à Faculdade de Educação do campo da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/ Cametá. O estudo buscou investigar: como os saberes da etnobotânica dos sujeitos do campo podem contribuir com a formação de professores e estudantes da escola do campo? Como objetivo geral, buscou-se conhecer os saberes populares dos camponeses a partir da relação entre os conhecimentos da botânica e da etnobotânica com os licenciandos em educação do campo e estudantes do ensino médio de uma escola do campo. Como conclusão, destaca-se que o desenvolvimento desse tipo de pesquisa com os estudantes do campo, são potentes nos processos formativos de professores e estudantes das escolas do campo, pois, vivenciam e acompanham a realidade dos sujeitos na própria comunidade, seus saberes e modos de vida em diálogo com os conteúdos escolares.

Palavras-chave: Formação docente; Etnobotânica; Escola do campo.

PRIMEIRAS LINHAS

O referido estudo resulta do projeto de pesquisa PIBIC Ensino Médio 2020-2021 sobre “A etnobotânica no ensino de Biologia na escola do campo no contexto formativo de professores no município de Cametá-Pa”, vinculado à Faculdade de Educação do campo da UFPA/CUNTINS. Quando se trata da Biologia na formação dos docentes do campo e ao mesmo tempo, da educação dos estudantes do campo, o estudo da botânica através da etnobotânica é fundamental, pois é um modo de resistir às formas de desvalorização e de silenciamento dos saberes dos camponeses.

¹ Doutora em Educação em Ciências pela UFPA, professora da Faculdade de Educação do Campo UFPA. edilenacorrea@yahoo.com.br

² Graduada em Educação do Campo pela UFPA. Nevesmaia.socorro@gmail.com

Pensar currículos e práticas pedagógicas que sejam dinâmicas envolvendo os saberes de educadores e educandos ampliam os horizontes do conhecimento acadêmico, atentando para outras formas de saberes e conhecimentos, efetuando relação entre saber científico e saber popular. Para Freire (1987, p.68) “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”. O estudo teve como questão de investigação: como os saberes da etnobotânica dos sujeitos do campo podem contribuir com a formação de professores e estudantes da escola do campo? Como objetivo geral, buscou-se conhecer os saberes populares dos camponeses a partir da relação entre os conhecimentos da botânica e da etnobotânica com os licenciandos em educação do campo e estudantes do ensino médio de uma escola do campo.

PROCESSOS DA PESQUISA

A pesquisa envolveu o estudo bibliográfico e de campo. Segundo Fonseca, (2002, apud Gerhardt, Silveira 2009 P. 32), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. A pesquisa de campo foi realizada em 2021 com licenciandas e estudantes do Ensino Médio em uma escola do campo. De acordo com Fonseca (2002, apud Gerhardt, Silveira, 2009 p, 37), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados em campo.

O estudo se ancorou na abordagem qualitativa e na pesquisa-ação. Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), ressaltam que a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

A pesquisa envolveu três momentos: No primeiro foi feito o contato com a comunidade e a escola para a apresentação do projeto de pesquisa, destacando seus objetivos, importância, etapas e período de desenvolvimento. No segundo, houve uma roda de conversa sobre o conceito de etnobotânica e sua importância na formação dos professores e professoras das escolas do campo, no currículo e nas práticas pedagógicas

de Biologia. No terceiro, houve relatos de saberes e conhecimentos sobre vegetais da comunidade e produção de exsiccatas, a partir da coleta de um exemplar de cada planta de maior representatividade na comunidade.

ETNOBOTÂNICA: SIMBIOSE ENTRE SERES HUMANOS E PLANTAS

Estudar as relações dos sujeitos do campo com as plantas, no que tange às questões sociais, econômicas, culturais e ecológicas, ajuda a entender a importância dessas relações para a manutenção das vidas.

Para Amorozo (1996) a etnobotânica é a ciência que estuda as interações entre as plantas e o homem. Trata-se de uma ciência interdisciplinar, que interage com a botânica e com outras áreas. Para Albuquerque (2005), a etnobotânica estuda as interações diretas entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio, aliando fatores culturais, ambientais e as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e suas utilidades.

Ressaltar sobre o papel da etnobotânica enquanto ciência que lida diretamente com conhecimentos populares associados à flora e sua importância para o ensino da botânica através de saberes que envolvem agricultura, extrativismo e sua importância para a economia e para a sustentabilidade dos recursos ambientais e conservação da biodiversidade é de grande importância nos processos de ensinar e aprender os conteúdos de botânica no ensino médio.

CONVERSAS COM OS ESTUDANTES

A roda de conversa é uma forma de proporcionar um ambiente de maior interação no ambiente escolar. Paulo Freire em suas experiências educacionais priorizava o círculo para conversar, ouvir, falar com os educandos. Esses círculos de conversas, também chamados de círculos de cultura tinham o diálogo, a curiosidade, a interação e a criticidade como questões fundamentais para o processo de alfabetização.

As atividades envolveram conversas com os estudantes sobre o projeto enfatizando seus objetivos e importância para a formação dos estudantes, dos pesquisadores e para a comunidade.

Durante a roda de conversa, através de cartazes e por meio do diálogo, abordaram-se diferentes espécies de vegetais, entre eles, o boldo do chile (*Peumus boldus*), boldo miúdo ou boldinho (*Plectranthus neochilus*), boldo brasileiro ou tapete de oxalá (*Plectranthus barbatus*) e boldo-baiano ou alumã (*Vermonia condensata*) e o cipó-alho (*Mansoa alliacea*). Os conhecimentos da etnobotânica a respeito do uso do boldo e do cipó-alho na medicina popular e na questão mística foram sendo relacionados ao ensino da botânica, além da morfologia e fisiologia dos vegetais.

A ETNOBOTÂNICA NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA DO CAMPO

Embora haja uma diversidade de contribuições dos vegetais para o conhecimento científico e, para as atividades humanas, como na medicina popular, na religiosidade, na alimentação entre outros, o ensino da Botânica ainda é considerado por muitos educandos de difícil compreensão dos conteúdos principalmente no que se refere aos nomes científicos dos vegetais.

Diante das dificuldades relatadas pelos educandos com relação ao ensino de Botânica, considera-se que para se ter um ensino significativo, é interessante que o educador utilize práticas pedagógicas que associem o objeto de estudo com a sua realidade (LIBÂNEO, 2014). Nesse sentido, foram produzidas exsiccatas pelos estudantes da escola do campo, com as plantas da sua comunidade. Na construção das exsiccatas seguiram-se etapas como: coleta de um ramo da planta; secagem sob pressão, entre folhas de jornal e papelão; costura dos ramos em folhas de cartolina com tamanho padronizado e uma etiqueta contendo informações sobre a espécie. Esse material é um excelente recurso didático nos processos de ensinar e aprender os conteúdos de botânica.

Para a identificação do material através do ensino de Botânica foi abordada a classificações taxonômicas dos vegetais como: Reino, Ordem, Família, Gênero, Espécie. Os estudantes trouxeram o enteconhecimento da comunidade sobre os vegetais, bem como o nome do coletor e data. Dentre as espécies coletadas foram: o açaí (*Euterpe*

oleracea), cacau(*Theobroma cacao*), chicória (*Cichorium intybus*) e erva-cidreira (*Melissa officinalis*).

A exsicata é um valioso recurso didático para o ensino de botânica na escola do campo, pois contém informações específicas do vegetal da comunidade, proporcionando aos educandos maior conhecimento sobre a classificação dos vegetais e da diversidade vegetal de seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou alcançar aspectos relevantes no que tange a valorização e compreensão dos conhecimentos por parte de estudantes e licenciandos, tais como: conceitos científicos, saberes populares sobre os vegetais, etc. Outro aspecto muito importante foi a oportunidade de realizar uma pesquisa na comunidade e poderem conhecer de forma mais aprofundada a classificação e as características de alguns vegetais. O desenvolvimento desse tipo de pesquisa com os estudantes do campo, são potentes nos processos formativos de professores e estudantes das escolas do campo, pois, vivenciam e acompanham a realidade dos sujeitos na própria comunidade.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M, C. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. Acta Botânica Brasílica. v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: PAZ e Terra, 1996.

Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17ª ed. 23º Reimpressão.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª edição Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. <https://www.escoladavila.com.br/blog/?p=10789>

LIBÂNEO, J. C.. Uma escola para novos tempos, In: LBÂNEO, J.C.Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternatva, 2004.